

Ações em educação ambiental e análise do conhecimento escolar sobre acidentes com abelhas na zona oeste do Rio de Janeiro, RJ

Ana C. P. Santos¹; Beatriz V. Pereira¹; Vanessa F. Rosa¹; Thamires L. B. Silva¹; Gabriella Q. S. Vilela¹; Larissa T. Vasconcelos¹; Marcelo A. Soares².

1 - Alunos de Graduação em Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

2 - Prof. Dr. do Curso de Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

A incidência dos acidentes por himenópteros torna-se desconhecida, mas a hipersensibilidade provocada por picada de insetos tem sido estimada, na literatura médica, em valores de até 10% nas populações estudadas, os relatos de acidentes graves e de mortes pela picada de abelhas são consequência da maior agressividade desses animais. Este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento e ocorrência de acidentes com abelhas, com alunos do ensino fundamental na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”. O projeto, que atua na área de prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos e visa à divulgação do conhecimento e do tratamento de acidentes com estes animais. O trabalho foi realizado com alunos da E. M. Pintor Lasar Segall, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi à análise qualitativa e quantitativa da coleta de dados com entrevistas semiestruturadas através de questionários, contendo perguntas sobre o conhecimento e a biologia das abelhas, avaliações sobre os métodos preventivos e os aspectos terapêuticos de acidentes. O método possibilitou identificar nos entrevistados, as concepções prévias e o conhecimento científico sobre as abelhas. Dos alunos entrevistados 88% responderam que as abelhas são animais peçonhentos, enquanto 12% responderam que não. 48% firmaram que já sofreram acidentes com abelhas. Dos acidentados, 12% tiveram a necessidade de procurar ajuda médica e ainda afirmaram que são alérgicos a picada de abelhas. Em relação à prevenção de acidentes, apenas 10% dos alunos entrevistados disseram saber as formas corretas de se prevenir. Este trabalho demonstrou que este grupo de alunos possui conhecimento sobre as abelhas e que elas fazem parte do seu cotidiano. Neste estudo percebemos mudanças significativas nas concepções prévias dos alunos, entretanto, tornam-se ainda imprescindíveis, ações voltadas à atividades de prevenção de acidentes com abelhas.

Palavra-Chave: Abelhas, Acidentes, Rio de Janeiro.

Apoio: Universidade Castelo Branco.